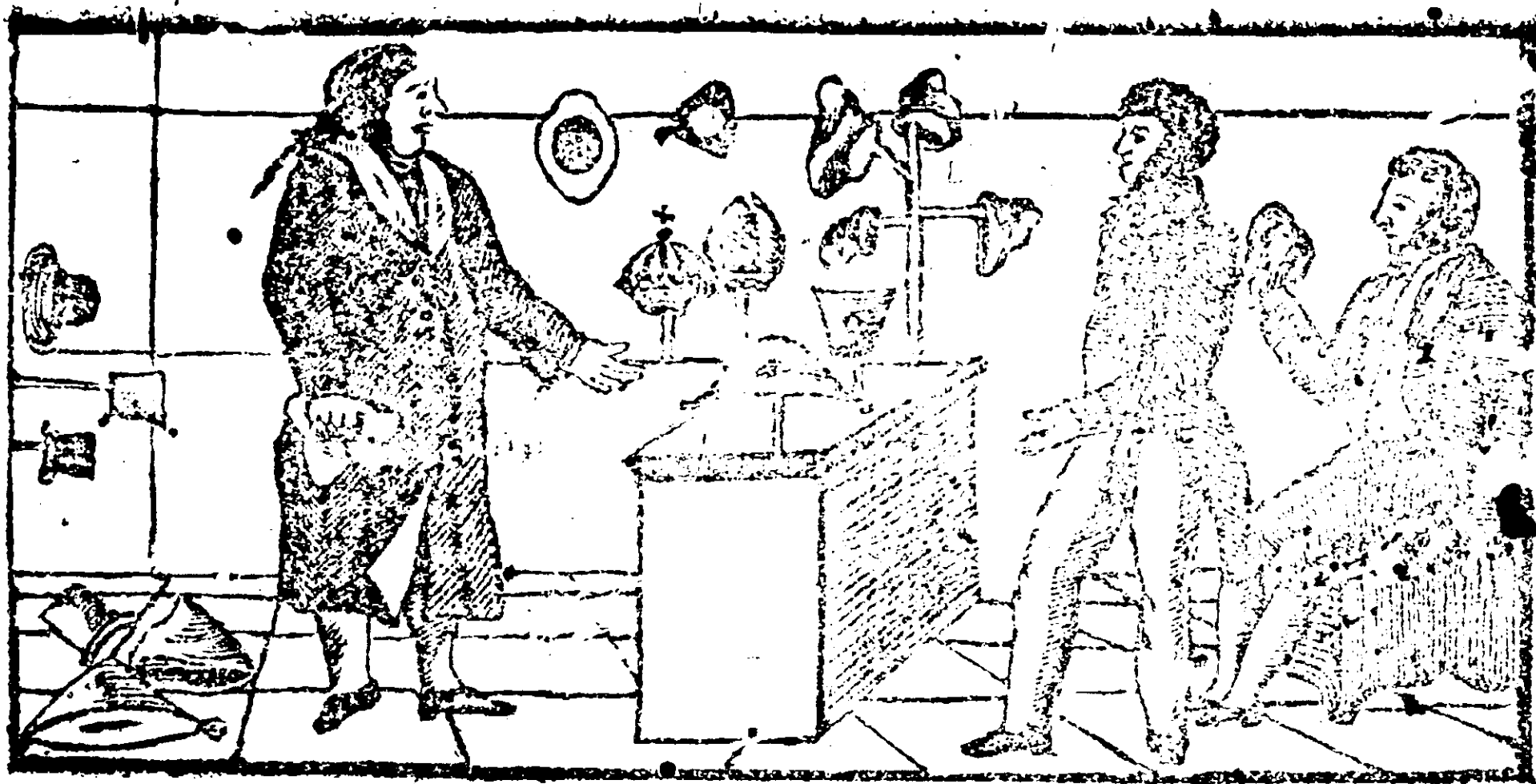


O
CARAPUCEIRO

08 DE AGOSTO
DE 1838



O CARAPUCEIRO.

PERIODICO SEMPRE MORAL, E SO' PER ACCIDENS POLICITICO.

*Hunc servare modum non tri negere libellum
Parcere versibus, vacere de vitiis.*
Marcial Liv. 10. Epist. 33.

Guardarei nesta folha as regras boas
Que he dos vicios fallar, não das pessoas.

A Dansa.

Quando Eneas, heroe de Virgilio, tendo aportado a hum paiz desconhecido, se vê descarreado no meio de bosques; huma Deosa vestida a cassadora se lhe aproxima, perguntando, se por ali se passa, hũa rapega arreada pouco mais, ou menos, como ella. Ou andasse apoz de cassa, ou ali fosse ter por desenfado esta mocetona, o piedoso Capitão, que não era ahi qualquer soldado bordalengo, e brusco, com toda a gravidade, e cortezia lhe responde, que de certo não encontrára a pessoa, que procurava: mas como quer que a reconhecesse por Deosa, lhe rogava, fosse servida de guiar os passos de hum estrangeiro perdido por aquelles matos, como elle estava: mas o Poeta não a faz reconhecer por Deosa da Formosura, se não depois que ella deo alguns passos." *Et vera incessu patuit Dea* " não andar deo mostras de ser Deosa.

Em verdade o apuro he o meio mais o de se desembararem todos os olhos de huma pessoa agradavel, e de aqui a grande merecimen- da Dansa. Vejo, que tal era o pizar-

o porte, o recacho dengoso de Venus, que não pode esconder ao olho do Capitão Troiano o ser de rigem celeste! A Dansa pois, huma das Artes Liberaes, tem por fim o realçar a belleza, d'onde se segue, que não deve metter-se a dansar quem não for dotado das precisas qualidades corporaes. Em hum dos Dialogos de Luciano apparece hum Philosopho reprehendendo a hum de seus amigos o gostar da Dansa, e frequentar bailes. O tal amigo deslaxa-se em satisfações, e procura justificar a sua paixão, produzindo entre outras esta razão: que a Dansa fóra inventada pela Deosa Rhéa, e que aquella salvára a Jupiter da crueldade de seu pai Saturno. Ao depois passa a mostrar, que a Dansa merecera a approvação, e estima dos maiores homens de todos os seculos, tanto assim que o divino Homero dá a Merion epheo de bom Dansador, e afirma, que pela sua bella presença, e dexteridade adquire nesse exercicio era tido pelo mais guero e completo Cavalheiro de quantos havia assim no Exercito Grego, como no Troiano. Acrescenta

tez-se mais celebre pela invenção da
 Dança, que ainda conserva o seu nome,
 do que por todos as façanhas da sua vi-
 da: que os Lacedemonios, os mais bra-
 vos dos povos da Grecia, adoravam
 muito este divertimento, e que o seu
 theatro de dança, chamado *Hormus*, era
 geralmente adoptado por toda a Asia:
 em fim o galhofeiro Luciano cita a He-
 siôdo, o qual panha de parceria o va-
 lor, e a Dança, quando dizia, que os
 Deoses derão a hums a bravura, e a ou-
 tros a disposição para dançar; e nem
 lhe escapa o exemplo do virtuoso So-
 crates, que não satisfeito de admirar nos
 mais este exercicio, depois de velho a-
 prendeo a dançar! Havia ter que
 hum velho de barbas até á cinta, enfi-
 do em huma capa assim por modo de
 timão, dando pernadas, fazendo *piru-
 etas*, e *bolando-se*, e saracoteando
 os *quadriz* no meio d'huma
 sala! *O tempora, V mores!* A final
 de contas o Philosopho misantropo co-
 ncede-se dos argumentos do amigo, e
 até-lhe paga o obsequio de o levar em
 companhia ao primeiro baile, a que
 fosse.

Todos os Povos quer polidos, quer
 selvagens amão, e cultivão a Dança, e a
 Escriptura Sagrada nos refere, q' o San-
 to Rei David, esse homem formado se-
 gundo o coração de Deos, dançava ao
 som da su' Arpa em frente da Arca d'
 A'ncã: pelo que só hum rigorismo
 demasiado prescreverá absolutamente
 est' Arte, que nada tem de criminosa,
 huma vez que se contenha nos limites
 do decoroso, e honesto. A Dança for-
 tifica os membros, dá flexibilidade aos
 musculos, dá garbo, magestade, e gra-
 ças ás maneiras, e assim ajuda grande-
 mente a dar realce á belleza. Mas como
 est' Arte presuppõe certos dotes da na-
 tureza, claro está, que não he para to-
 dos, nem em todos assenta bem a Dan-
 ça. Tem verdade quem pode ver sem fas-
 cio, ou sem estoirar de riso a hum ar-
 ganhar pernido, goz' alcatrosado, com
 o corpo em su' má de socó, ou de gaiti-

inha de mangue no meio d'huma sala
 a dançar, por ex., a Caxuxa? Ou hum
 sujeito obeso, com contornos de ante-
 pu vera effigie d'Esopo, mettido em res-
 ta a dançar quadrilhas Franceza?
 Quem haverá tão taciturno, e mel-
 colico, que possa conter o serio, vendo
 huma senhora repolhuda, e que pare-
 feita á enchó, com huma enorme pan-
 turra, alagada de suor a dançar o Ril?
 Como se sofre hum sujeito de pernas
 tortas, e mui compridas, hum fraco
 tripas, a quem se pode chamar (em
 Latin macaronico) *pernarum desen-
 çonçamentarum mearum*, dançando a
 Gavota, o Montenello, ou o Solo Inglez?

Nem tudo he para todos, nem todos
 servem para tudo. A Dança requer cer-
 ta idade, hum corpo bem proporciona-
 do, e est' e certo gesto, certo do-
 naire natural; e quem não tiver estas
 partes não se aventure a dançar sob pe-
 na de se tornar ridiculo, e fazer-se alvo
 dos aped' e motejos dos espectadores.
 D. Sinfrozina não he mal parecida; o
 seu corpo he bem talhado; mas tem
 hum par de pés, como hum par de re-
 mos, ou társes, quaes os de hum rato:
 assim mesmo a sua balda he dançar, e
 ainda bem que lhe não succeda o ca-
 hir; por que sustenta-se em duas soli-
 das bases. O Snr. Cazuzinha he esper-
 pertinho, e trêfego; mas tem os hom-
 bros levantados, assim por modo de
 quem diz " *Lá se avenha*; he hum
 tanto inclinado para diante, parece
 frangainho machado, e não obstante tu-
 do isto he o primeiro a offerecer-se pa-
 ra dançar. Outro tem as verilhas mui
 salientes, quando anda, parece, que es-
 tá a fogir de palmadas, e apesar deste
 desgarré de Snr. Mané assa ovo tem
 go-to pela dança, e não se furia a occa-
 são de dançar.

Se a Dança só cabe a certas pessoas,
 tambem deve em seu humilde entender
 ser relativa aos climas, e aos habitos
 Povos. Certas Danças altas, e vi-
 são proprias de paizes frios; e
 não me parece adequado ao nosso

ombitico o tal estrambotico Galope. Entrê tanto, como somos macaquinhos, tambem adoptamos o Galope, embora seja huma especie de pulha por ser hum d'os passos das bestas, e só sirva para nos fatigar. Em outras eras usava-se o Minuete rasteiro, e o da Corte, q'era huma monotonia, e huma verdadeira massada: mas ainda hoje há velho, e velha que chorão o bom tempo dos Minuêtes, e bem pode ser, que algum attribua a actual fome de tudo á extincção dessa Dansa, como castigo do Ceo.

Desapparecerão os Minuêtes, o Sabão, a Comporta, o Côco, o Passa-pê, e dessas antigualhas só permanece ainda o bolliçoso Landum, vulgo o Bahiano: mas a dizer a verdade raramente deixará esta Dansa de peccar por libidinosa, pelo que nada se perderia, se as posessem em desuso. Em tudo devemos observar as regras do honesto, e ter em grande conta a Moral dos Povos. Não reprovoo a Dansa, outra vez digo; mas condemno toda aquella, que offender ao pudor, e der pasto ao fogo da concupiscencia, fôgo tão prompto em atear-se ao peccito da decahida prole de Adão. Já aqui vadão em voga humas Walsas, que em verdade erão escandalosas, e huma mina para os nossos gamenhos, e conquistadores do Reino de Cupido. A *jovem* andava sempre nas derretidas mãos do Calafatinho, ora toda derreada, ora affectando de fugir-lhe, e o galgo ferrando-a pela cintura, e fugindo-se desmaiada; e o caridoso limpando-lhe o rosto com o lençinho *ad hoc*, e de tal arte se embrulhavão elle, e ella, que parecião duas cobrinhas brigando. Quê tem juizo e conhece o mundo não mette em taes debuxos a sua mulher, ou a sua filha. O homem he fogo, a mulher estopa: vem o diabo, e sópra: orz o antigo Holoquio. Dáyse-se sim. Hajão bailes, e sarrãos; mas guardê-se sem-coro. A Caixa, por ex., polansada por huma menina até a treze annos; mas he indecente a hums Senhora honesta. E ainda di-

rão, que o Carapuceiro he impertinente, e rabugentô? Bem longe disto até approvo a Dansa, com tanto que esta não trazponha as balizas da moderacão, e honestidade. Disse.

VARIEDADE.

Entre os papeis de hum herôe, grande Cultor de Cupido, e que fôzêra bastantemente velho com a idade de 25 annos, depois de ter mettido no corpo hum armazem do drogas de Botica, se encontrárão os seguintes Versinhos sob o titulo de

Trabalhos da vida d'hum Gamenho.

Gamenhos, que me lerdas,
Se quizerdes bom concelho,
Nos tormentos, que passei,
Achareis optimo espelho.
Não julgueis corrente, e facil
A vida de namorar;
Pois o gamenho d'officio
Tem trabalhos, que passar.
Muitas vezes he preciso;
Pois que a bella fica em fren:
Aguentar a pé firme
Os raios do sol ardente.
He preciso ter os olhos
De devoto em oração,
Não atender a mais nada,
Nem á dentada d'hum cão.
Telos fitos na Menina
Com hum ar deuplicante,
A ver, se se compadece
De tão extremoso amante.
Ainda que chova a pote,
Não deve o pé arredar,
Em quanto por entre as grades
Possa a moça lobrigar.
Embora sirva d'escarneo
A quantos passão na rua,
Huma vez que namorando
Satisfaça a paixão sua.
Aquelle, que trava amores,
Com viuva, ou solleira,
Não stá livre, que lhe dem
Huma tremenda carreira.
Se fôzêo isto, que solta
Mo-custas, me

Que não será novidade,
 Se grammar sova de pau.
 Posto em baixo de varanda,
 Curtindo da noite o frio,
 Em vez de fallar á amada,
 Podem vasar-lhe hum bacio.
 De encontro a huma ronda
 De as, que stão d'alcatêa,
 E mandando-o por suspeito,
 Levalo para a cadêa.
 Stá sujeito a huma facada,
 Que lhe pregue nam malfeitor,
 Com quanto diga: perdõe "
 " Não era para o Senhor. "
 Conta por alta ventura
 Fallar á moça n'escada ;
 Eis vem o pal, ou irmão,
 E dão-lhe grande massada.
 He mister, compre cavallo
 Bem nedio, gordo, e fogoso ;
 Pois n'este requisito
 O amante gostoso.
 Pela rua da Menina
 Va, e venha sem sessar,
 Mettendo o cavallo em obras,
 Que faça a todos pasmar.
 Que leve boas esporadas
 No animal innocente ;
 Qu'o cavallo em taes namoros
 He, coitado ! o padecente.
 Mas se o bicho exasperado
 O vasar da sella ao chão,
 Posto quebre huma costella,
 Não mostre perturbação.
 A hora caia na lama,
 Facção rapizes helicio,
 Mostre s'ante risonho ;
 Que são p' calços d'officio.
 Múitas vezes a moçoila
 He quem mais ri do fracasso ;
 Mas isto para o namoro
 Não lhe sirva d'embaraço.
 Deve soltar seus foguêtes
 Em nome de S. João,
 E não se tirar da rua,
 Que tem o coração.
 Com malignos busca-pês
 Faça ak grande assuada,
 Embora por isso que
 Com a ...

Pode ser, que galgue hum muro,
 Qual esperto cavalleiro,
 E que fazendo os tijolos
 Caia em cima d'humi chiqueiro.
 Eis desinquietos os porcos
 A roncar, e a granhir,
 E dous respeitaveis cães
 A ladrar, e a investir.
 Sáe-lhe escoltado d'escrevo:
 O dono d'habitação,
 Armado de bacamarte,
 Gritando " pega o ladão. "
 Corre o triste aqui, ali,
 Sem que conheça o lugar,
 Até que no infido mar
 Fossa outra vez cavalgar.
 Hum vizinho, qu'acordou,
 E ouviu a m'adinada,
 Vendo ali tal batharino,
 Fa-lo cair á pedrada.
 Dous, eu trez Municipaes,
 Que acodem á aquelle feito,
 Lá levão o pobre amante
 A' presença do Prefeito.
 Que dirá em tal aperto.
 Se lhe falta protecção?
 Como incolume escapar
 A' suspeita de ...
 Tem-lhe os bo'es registrados
 Os esperos, rondadores ;
 Acharão aetern sêcco,
 E trinta escriptos Namoros.
 Lá vai para o cathabouço,
 Talvez da chuva molhado,
 Até que no outro dia
 Seja o caso examinado.
 Passa a noite sem cear,
 Sem cama, sem pregar olho,
 Entregue em dura taimba
 Ao porsovejo, e pioho.
 E em quanto s'amesquinha
 Entregue a mil reflexões,
 A nyufa, por quem padêce
 Ronca em macios colções.
 Oh ! que vida margurada !
 Que triste e infausta sorte !
 Mas o gameinho constante
 Não deve mudar de norte.
 Se he destes, qu'andão á tuna
 Com filhas de Jerusalem,
 Prepare-se para ser
 De mesinhas armazem.
 Andará sempre emp'astado,
 C'chetico, e macilento,
 " Podte victima de Venus " !
 Do mal francez monumento.
 Assim eucurtei meus dias,
 Em morrer fe grande empenho,
 Esearmente-v. o' Mocos
 A vida dest' amant